



jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano I - nº 01 - mai/jun 2002

editorial

Um informativo para ampliar a transparência

Desde 1999, quando assumimos a direção da FFM, tínhamos em mente produzir um informativo que descrevesse um pouco melhor as atividades da Fundação e tornasse mais claro o nosso trabalho de apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência na Área da Saúde.

À época, pareceu-nos que poderia ser considerado um gasto supérfluo, uma vez que havia sido implantado um rígido corte de gastos, a fim de recuperar as finanças da Fundação.

Hoje, quando nossa estabilidade financeira está recuperada, embora ainda não devamos fazer gastos muito ousados, acreditamos ser oportuno lançar este veículo de comunicação.

Abre-se também uma porta através da qual estamos dispostos a ouvir e esclarecer dúvidas.

Esperamos que realmente esta seja uma avenida de mão dupla! Mãos à obra.

Dra. Sandra Papaiz
Diretora Geral

As novidades sobre o Projeto de Restauro e Modernização.
Pág. 11 e 12

descentralização

Novo sistema começa a mudar o HCFMUSP

O processo de descentralização administrativa do Complexo HCFMUSP entra em fase decisiva. Em final de abril, venceu o prazo para que os Institutos fizessem ajustes e preparassem um projeto acadêmico para os próximos anos.

Para conhecer as mudanças resultantes desse processo e esclarecer as dúvidas mais frequentes da comunidade, entrevistamos o diretor da FMUSP e presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, Prof. Dr. Irineu

Tadeu Velasco, e o superintendente do HCFMUSP, Dr. José D'Elia Filho, que explicaram as vantagens do novo sistema para todos que valorizam a excelência do maior complexo de saúde da América Latina. Pág. 4 a 7.



HCFMUSP colhe os frutos da descentralização administrativa

Casa Cor 2002 acontece no casarão do Pacaembu

Um dos maiores eventos de decoração mundiais, a Casa Cor este ano tem como sede o imóvel do Pacaembu.



Mais de 150 janelas foram restauradas.

O evento acontece até o dia 9 de julho, reunindo os principais decoradores brasileiros.

Além de realizar reformas que contribuem para a preservação do patrimônio, a Casa Cor também patrocinou um coquetel

de pré-inauguração realizado em 26 de maio. Na próxima edição, mais informações sobre o evento. Pág. 03.

Conheça as principais áreas da FFM

Para realizar seus projetos e garantir o suporte necessário a todo o Complexo HCFMUSP, a FFM possui duas Superintendências e vários departamentos. Saiba melhor o que cada um deles faz e como entrar em contato:

DIRETORIA GERAL

Diretora: Sandra Papaiz
Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Massad
Tel: 3088-9190/3083-1944 Fax: 3088-4381
Av. Dr. Arnaldo, 455 2º andar Sala 2302
CEP 01246-010 São Paulo, SP
E-mail: diretoria@ffm.br

SUPERINTENDÊNCIA FINANCEIRA

Responsável: Cherubino Roque dos Santos Jr.
Abrange os departamentos de Controladoria, Financeiro, Faturamento e também Informática e Materiais.
Tel: 3016-4903
Av. Rebouças, 381 7º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: supfin@ffm.br

Controladoria

Responsável: Marcus Cesar Mongold
Administra recursos financeiros de forma descentralizada em mais de mil contas correntes, referentes a 80 unidades operacionais e centenas de programas e projetos, instituições conveniadas e parceiros.
Tel: 3016-4978 Fax: 3016-4906
Av. Rebouças, 381 8º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: controle@ffm.br

Financeiro

Responsável: Berenice Maria da C. Santos Souto
Abrange as funções básicas da Tesouraria, Contas a Pagar e Contas a Receber, incluindo desde o planejamento e execução de política de investimentos até a operação dos caixas localizados em pontos estratégicos do Complexo HCFMUSP.
Tel: 3016-4956 Fax: 3016-4958
Av. Rebouças, 381 6º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: financ@ffm.br

Faturamento Hospitalar

Responsáveis: Denise Isabel Somadossi e Valéria Pancica Blanes
É responsável pela consolidação da produção

hospitalar, pelo faturamento referente à clientela SUS e Convênios, além da distribuição dos recursos entre os diversos Institutos e Clínicas do Complexo.
Tel: 3069-6231 / 3069-6684 Fax: 3088-5515
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 155 - 10º andar
CEP 05403-000 São Paulo, SP
E-mail: fat@ffm.br

Informática

Responsável: Jacson Venâncio de Barros
Atua no desenvolvimento de sistemas especializados e implantação de infra-estrutura, na manutenção de aplicativos e administração de uma complexa rede, integrando atividades de vários edifícios no Quadrilátero da Saúde e proximidades.
Tel: 3016-4911 Fax: 3016-4905
Av. Rebouças, 381 1º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: inffm@ffm.br

Materiais

Responsável: Ludemar Sartori
É responsável pela importação de insumos e equipamentos, compras de materiais, equipamentos e serviços, com destaque para medicamentos excepcionais.
Tel: 3016-4929
Fax 1: 3016-4945 Fax 2: 3016-4946
Av. Rebouças, 381 3º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: mat@ffm.br

SUPERINTENDÊNCIA DE SECRETARIA

Responsável: Renata Delamain Fiocati
Abrange os Departamentos de Recursos Humanos e Jurídico.
Tel: 3016-4992 Fax: 3016-4993
Av. Rebouças, 381 9º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: supsec@ffm.br

Recursos Humanos

Responsável: Sílvia Dalla Valle
Administra os quase 10 mil funcionários alocados nas várias instituições conveniadas e projetos, desenvolvendo também as atividades de recrutamento, seleção, benefícios e treinamento.
Tel: 3062-0554 3083-2383 Fax: 3081-1576
Av. Dr. Ovídio Pires de Campos, 225 - Mezanino
Prédio da Administração HCFMUSP
CEP 05403-010 São Paulo, SP
E-mail: rh@ffm.br

Jurídico

Responsável: Arcênio Rodrigues da Silva
A Coordenadoria Jurídica responsabiliza-se pela elaboração e negociação de contratos e convênios, administração e redação de contratos, convênios e demais instrumentos jurídicos, além de atender a todos os órgãos públicos e administrar o contencioso trabalhista. Cumpre as obrigações para a manutenção do caráter filantrópico da FFM e elabora o planejamento tributário.
Tel: 3016-4992 Fax: 3016-4993
Av. Rebouças, 381 9º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: jurid@ffm.br

Planejamento e Apoio à Pesquisa

Responsável: Galileo Gagliardi
Elabora e gerencia o planejamento da FFM. A área responde também pelo Departamento de Apoio à Pesquisa e Divulgação Científica, que auxilia pesquisadores na obtenção de recursos para pesquisas; pela administração do fluxo de informações em Convênios, Colaborações e Programas de Pesquisa Clínica e pela área de Processos.

Planejamento:

Tel: 3088-9190 Fax: 3088-4381
Av. Dr. Arnaldo, 455 2º andar Sala 2302
CEP 01246-903 São Paulo, SP
E-mail: planej@ffm.br

Apoio à Pesquisa:

Tel: 3016-4900 Fax: 3016-4953
Av. Rebouças, 381 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: apoioapesquisa@ffm.br

Projetos

Responsável: Angela Porchat Forbes
Responde pelos estudos de viabilidade, desenvolvimento e efetiva implementação de projetos institucionais, de assistência social e à saúde, propostos pela Faculdade de Medicina da USP, pelos diversos Institutos do Complexo HCFMUSP e seus Departamentos e também pelas instituições conveniadas.
Tel: 3016-4948 Fax: 3016-4953
Av. Rebouças, 381 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
E-mail: projetos@ffm.br

expediente

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação
Faculdade de Medicina
Av. Dr. Arnaldo, 455 - 2º andar - sala 2302
CEP 01246-903 São Paulo, SP
Tel. (11)3016-4948 Fax (11) 3016-4953
E-mail: projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Sandra Papaiz
Prof. Dr. Eduardo Massad
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva
Galileo Gagliardi
Beatriz Cardoso Pontes

Diretora Responsável: Sandra Papaiz
Jornalista Responsável: Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Edição: Pólen Editorial
Telefax: (11) 3262-3023
E-mail: polen@poleneditorial.com.br
Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para projetos@ffm.br

FMUSP e FFM transformam antigo educandário em Núcleo de Desenvolvimento Infantil

Diretoria da FMUSP e Conselho Curador da FFM autorizaram a criação do espaço, que promoverá o desenvolvimento pleno das crianças.

O prédio anexo ao antigo Educandário Sampaio Vianna, no Pacaembu, está sendo reformado para dar lugar a um Núcleo de Desenvolvimento Infantil, que atenderá aos filhos dos funcionários da FMUSP e da FFM. O terreno é bastante arborizado e tem uma localização privilegiada, junto ao Estádio do Pacaembu. Com as reformas, o local – que já foi uma escola – será transformado, proporcionando ótimas condições de desenvolvimento para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. “A partir dos seis anos, a criança deve começar a pré-escola”, explica Silvia Dalla Valle, gerente de Recursos Humanos da FFM.

O objetivo do projeto é oferecer condições de saúde e higiene, além de alimentação, socialização e atividades psicopedagógicas adequadas à idade e ao desenvolvimento das crianças. “O Núcleo não é uma escola e nem pretende substituir a família no processo sócio-educativo. Durante todo o período em que as crianças estiverem no Núcleo, a família terá papel fundamental em seu desenvolvimento”, continua Silvia. A capacidade inicial será de 100 crianças. O local, porém, é muito amplo e oferece a possibilidade de expansão. A inauguração do novo espaço está prevista para agosto de 2002.

Projeto pedagógico

Desde que o imóvel do Pacaembu foi adquirido, o projeto sempre foi manter sua utilização social. A atual Diretoria

da FMUSP, com o apoio do Conselho Curador da FFM, resolveu adaptar as instalações existentes na antiga escola, transformando-as em um Núcleo onde as crianças estarão assistidas enquanto seus pais trabalham.

“O local é privilegiado, muito arborizado e cheio de árvores frutíferas. E vai proporcionar o convívio entre as crianças e os estímulos necessários para que cheguem preparadas à idade escolar”, avalia Silvia. O Núcleo contará com profissionais treinados e especializados. “Não teremos atendimento ambulatorial, mas de primeiros socorros. Por isso, a equipe conta com uma auxiliar de enfermagem, professores, pedagogos e psicólogos”, explica.

As instalações do Núcleo incluem espaços de recreação abertos e fechados, refeitório, jardim, *playground* e um solarium, onde as crianças receberão o melhor sol da manhã. Além do refeitório, haverá também um lactário – especial para a preparação de mamadeiras e alimentos para bebês.

Casa Cor reforma e valoriza imóvel histórico



A capela deve voltar a servir à comunidade.

Até o dia 9 de julho acontece a 16ª edição da Casa Cor – um dos maiores eventos dirigidos à área de decoração do mundo. A novidade é que, este ano, a casa sede do evento será o casarão histórico do Pacaembu.

A realização da Casa Cor no local foi autorizada pela Diretoria da FMUSP, pelo Conselho Curador da FFM e pelo Condephaat, que também determinou que, ao término do evento, o imóvel terá de ser devolvido à FFM com sua arquitetura original, sem os elementos decorativos.

O acordo entre a FFM e a organização da Casa Cor está sendo benéfico para ambas as partes. Para a Casa Cor, será uma ótima oportunidade de criar ambientes decorativos em um prédio histórico, assinado pelo

arquiteto Ramos de Azevedo e localizado em um dos bairros mais nobres de São Paulo. A FFM também se beneficia, pois, para que o prédio esteja pronto para receber os decoradores e arquitetos, várias reformas estão sendo custeadas pela Casa Cor.

As obras incluem concertos no telhado, substituição das 159 janelas de madeira, 114 vitrôs e 80 portas, e pintura geral. O prédio será devolvido com muitas melhorias, valorizando o patrimônio da FFM e deixando-o mais adaptado para a implantação de novos projetos voltados para o ensino e a pesquisa na área de saúde.

A comunidade do bairro também será beneficiada com a reforma, já que a capela existente no local deve voltar a ser usada.

HCFMUSP colhe resultados da descentralização

Idealizado há pouco mais de três anos, o processo de descentralização administrativa das verbas fundacionais do Complexo HCFMUSP chega ao ano 2002 com um diagnóstico preciso de sua realidade, que inclui uma nova cultura na distribuição dos recursos, priorizando a transparência no gerenciamento de verbas e a autonomia dos Institutos e criando instrumentos para a valorização do profissional e incentivos à pesquisa científica.

O prazo para a conclusão dos ajustes internos está esgotado e, graças a esse trabalho, os reflexos do esforço de toda a comunidade ligada ao HC e à FMUSP já podem

ser observados na rotina da Instituição. De uma situação de déficit operacional das verbas fundacionais administradas pela FFM, com parques investimentos em tecnologia, os resultados a partir desse ano se reverteram e já permitem concluir que o

caminho adotado é correto.

Para falar sobre o assunto, o *Jornal da FFM* ouviu o Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, diretor da FMUSP e artífice de todo esse processo, aprovado pelo

Conselho Deliberativo do HCFMUSP, Conselho Curador da FFM e pela Congregação da FMUSP.

JFFM - De onde surgiu a necessidade de se criar um processo completo de reestruturação administrativa das verbas fundacionais?

Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco -

Quando assumimos, em final de 1998, a Fundação tinha um déficit operacional mensal de mais de R\$ 1 milhão. Assim, seu caixa estava rapidamente se esgotando. Para explicar como as coisas chegaram a esse ponto, temos que voltar um pouco no tempo e relembrar a história. No início, havia apenas o Hospital das Clínicas, autarquia que recebia repasses diretamente do governo estadual. Depois, foram criados os Institutos e, ao mesmo tempo, havia a Faculdade de Medicina da USP, que atuava em conjunto com o hospital. Então, os recursos do HC, que eram administrados de forma centralizada, passaram a ter de cobrir os vários Institutos. Havia pessoas que recebiam pela USP, outras pelo orçamento do Estado e ainda havia os repasses de verbas federais vindos dos atendimentos feitos pelo SUS, antigamente INPS. Mas como, no final das contas, tudo acabava sendo encaminhado a partir do governo do Estado, muitas vezes não se repassava o dinheiro do SUS ao Hospital. Por exemplo, digamos que o orçamento aprovado pela Assembléia Legislativa para o HC



Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco.



Resultados positivos permitirão a manutenção da excelência e o investimento em tecnologia de ponta.

fosse de R\$ 360 milhões e que o SUS devesse repassar R\$ 20 milhões. O governo automaticamente considerava R\$ 340 milhões para o orçamento, e complementava isso com o dinheiro do SUS.

JFFM - Quais os reflexos dessa situação na rotina da instituição?

Prof. Irineu - A situação chegou a tal ponto que, cada vez tínhamos mais dificuldade em repor os funcionários que se demitiam. A falta de reajustes salariais fez com que muitos profissionais qualificados procurassem outros lugares para trabalhar. Não conseguíamos manter os profissionais nem contratar outros e havia o risco de o HC perder a excelência que sempre teve. Além disso, não se investia e não havia condições para atualizar a tecnologia

necessária para um hospital do nível do HC. Por isso surgiu a Fundação Faculdade de Medicina. É ela quem recebe hoje os repasses do SUS e usa esse dinheiro para complementar os salários dos funcionários, equiparando-os com os do mercado, e para contratar outros com mais rapidez do que o funcionalismo público. Mas a FFM também tem outras funções. Seu objetivo não é só cuidar da folha de pagamento, mas investir no Complexo, comprar equipamentos, promover avanços e melhorias.

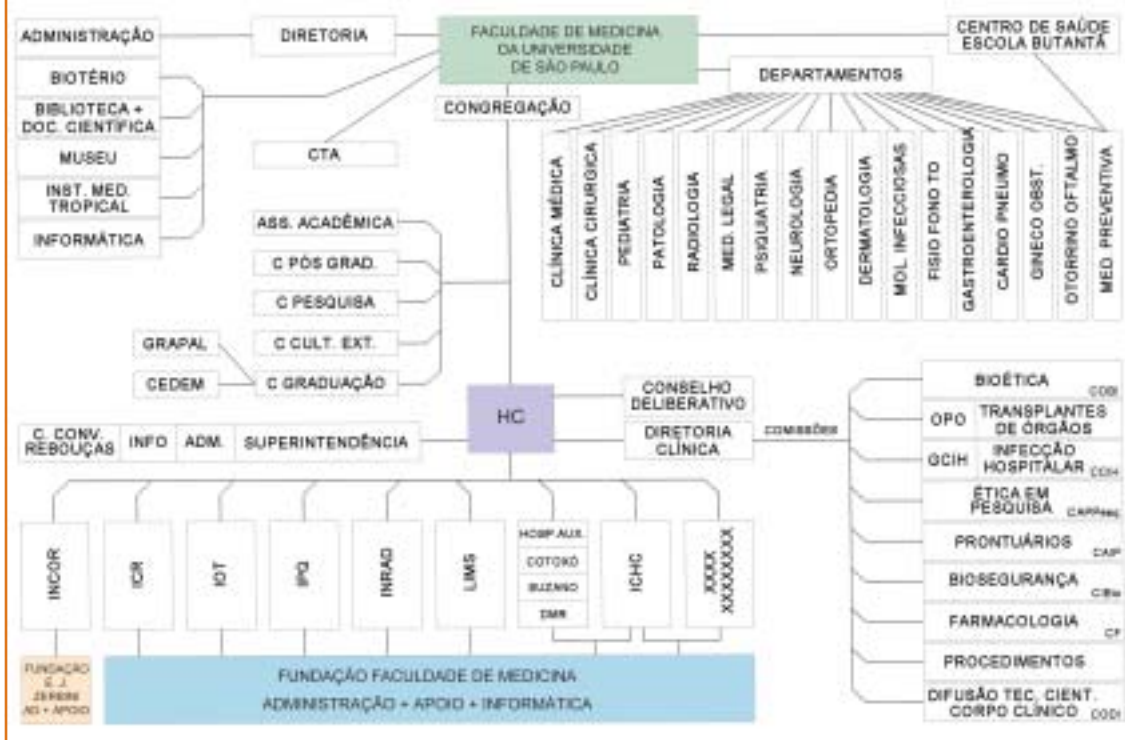
JFFM - O que precisou ser feito para dar início à descentralização?

Prof. Irineu - Decidimos conhecer de perto

a realidade dos Institutos. Fizemos um mapeamento completo, detalhado, de todos os gastos e de todas as receitas, de cada Instituto, e depois de cada centro de gerenciamento (CG). Não só da Faculdade, mas de todo o Complexo. Demonstramos de onde vinham os recursos para pagar cada funcionário, cada despesa, e qual a possibilidade real de receita de cada CG, cruzando dados da USP, do HC, da FFM e Fundação Zerbini. Começamos verificando as despesas e receitas de cada

Processo de descentralização administrativa, idealizado há três anos, fez um diagnóstico preciso da realidade do Complexo

PLANEJAMENTO - ADMINISTRAÇÃO - FINANCIAMENTO ATIVIDADE ACADÊMICA



O processo de descentralização administrativa levou em conta todas as unidades que integram o Complexo.

Instituto e chegamos à conclusão de que apenas dois, dos cinco que se relacionam com a FFM, eram superavitários, enquanto os demais davam prejuízo. Ou seja, esses dois estavam financiando os demais. O passo seguinte foi detectar as especificidades de cada Instituto e começar a pormenorizar a análise para chegar até cada um dos CGs.

JFFM - E como foi a reação dos Institutos a todas essas mudanças?

Prof. Irineu - A princípio, surgiram reações contrárias, pois o novo sistema exige uma dedicação muito maior por parte dos administradores para que gerenciem com cuidado os recursos de que dispõem. Rapidamente, porém, percebeu-se que haveria enormes vantagens com a autonomia. Uma das maiores exigências do processo de descentralização é a criação de projetos acadêmicos. Quando fizemos as avaliações, não foram consideradas só as questões objetivas relacionadas a recursos financeiros, mas também à produção

científica. Cada departamento deve saber exatamente o que pretende para os próximos anos, quais são as prioridades e como serão corrigidas possíveis distorções. E não só em termos de manutenção e aquisição de equipamentos, mas de ensino, pesquisa e extensão à comunidade, ou seja, atendimento. O grande entrave para uma mudança como esta é que ela exige uma nova cultura.

Cada departamento deve saber exatamente o que pretende para os próximos anos, não só em termos de manutenção e aquisição de equipamentos, mas também de ensino, pesquisa e extensão à comunidade.

JFFM - Quais foram as orientações fornecidas aos Institutos para que se adequassem ao projeto?

Prof. Irineu - Um prazo de 90 dias foi estabelecido para que todos os departamentos desenvolvessem

seu projeto acadêmico. Esse prazo venceu em 30 de abril. A descentralização serviu para fazer um diagnóstico de cada local e ajudar as pessoas a saber o que é preciso fazer para manter ou melhorar a performance. Não existe um modelo ideal e cada um deve avaliar suas necessidades para saber onde os recursos serão investidos, para justificar a necessidade de espaço físico e de funcionários, e remunerá-los de acordo. E depois que isso estiver concluído, se percebermos que as diferenças exigem que um Instituto ajude o outro, isso

também será feito, através de um Fundo de Equalização. Pois nosso objetivo é manter o conceito e a qualidade da instituição em todos os níveis - nosso objetivo final, definitivamente, não é o lucro.

Mudanças determinam novas metas para a Instituição

Orçamento HCFMUSP

Dentro do Orçamento do Hospital das Clínicas, o processo de descentralização, desde o início, teve de enfrentar as dificuldades inerentes a uma estrutura que se apóia na realidade de uma autarquia estadual. Daí ser necessário adequar o processo às exigências da lei, buscando uma delegação de atribuições, condições operacionais e transferência de responsabilidades aos Institutos e Departamentos, que a partir de então passaram a ser designados como Unidades Executivas (UE).

Iniciou-se, em primeiro lugar, uma apuração dos gastos orçamentários em cada uma das UE e, embora a execução orçamentária fosse da competência da Superintendência, o processo de descentralização conseguiu, de forma pioneira, que a programação de gastos tivesse a efetiva participação dos diretores executivos dos Institutos e Departamentos.

Verbas fundacionais

Já com relação às verbas fundacionais administradas pela FFM e Fundação Zerbini, para o Dr. José D'Elia Filho, superintendente do HCFMUSP, “quando os Institutos foram informados de sua situação, foram chamados a sugerir as adaptações necessárias para os vários pontos que deveriam ser corrigidos. Em primeiro lugar, consultaram suas folhas de pagamento para ver o que poderia ser reduzido. Isso não significou simplesmente demitir, mas realocar pessoal, reavaliar a necessidade do pagamento de complementação, avaliar a produtividade e a qualidade do trabalho. Um grupo operacional, com participação do Superintendente, Chefia de Gabinete, Diretoria Clínica, Diretores Executivos dos Institutos, funcionários da Administração, Diretores e Superintendentes das duas Fundações, analisou a



Dr. José D'Elia Filho.

questão e determinou algumas regras a serem seguidas, adequando alguns departamentos às exigências da lei trabalhista. E as despesas também tiveram de ser avaliadas para que houvesse cortes. Até o final de abril, os CGs negativos deveriam ter montado um projeto que tornasse seu balanço positivo. Nos casos em que isso não for possível, analisaremos individualmente, para tentar encontrar juntos uma saída. Além disso, há uma grande diferença entre os serviços prestados pelos Institutos. Aqueles que dependem mais de pessoas para o atendimento, como as áreas clínicas, geram muito menos recursos. Áreas que têm procedimentos mais complexos, que realizam exames e tratamentos oncológicos, por exemplo, já conseguem ter uma receita maior.”

Mudança de mentalidade

O grande entrave, conforme destaca o dr. D'Elia, está no nível de complexidade das mudanças, inclusive da própria cultura da Instituição. “Agora, cada diretor executivo passou a acompanhar minuciosamente o trabalho feito e a mentalidade realmente mudou. Cada funcionário tem em mente que é parte importante de um todo, cada um contribui para o resultado. E não estamos falando aqui

de lucros ou de dinheiro – estamos falando de sobrevivência.”

O Dr. D'Elia explica que, realizado o diagnóstico da situação econômico-financeira e acadêmica do Complexo HCFMUSP, no primeiro semestre de 2001, sob a coordenação do Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, constatou-se objetivamente que a grande maioria das atividades ficava prejudicada por causa da folha de pagamento, que já comprometia quase 95% dos recursos da FFM. O dinheiro da Fundação era repassado de duas formas: uma parte ia direto para a folha, com uma administração centralizada, e outra era distribuída aos Institutos, que podiam gastá-la em suas necessidades mais imediatas. Com o tempo, a parcela da folha foi crescendo e os Institutos passaram a ter uma visão imprecisa de quanto podiam gastar.

Metas alcançadas

“Isso ocorria porque, na verdade, os Institutos faziam uma estimativa de quanto haviam arrecadado pelo SUS e gastavam em cima disso. Só que muitos procedimentos são glosados, outros são questionados e demoram mais tempo para serem pagos, há medicamentos que simplesmente não são reembolsados. O resultado é que muitos estavam ‘passando cheques sem fundo’ para a FFM sem saber e sem ter condições de cobrir essa conta”, analisa o superintendente.

O programa de descentralização, ao fim de mais de três anos de trabalho, teve como grande meta traçar um quadro real da instituição, definir e delegar responsabilidades. Agora, os recursos alocados para a FFM estão sendo melhor distribuídos, atendendo às expectativas de cada área e abrindo a possibilidade de investimentos em setores carentes, através de um Fundo de Equalização com o qual todos colaboram.

Projeto Milênio impulsiona imunologia brasileira

Em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o HCFMUSP e a FFM estão participando do Projeto Milênio, que visa elevar a imunologia médica brasileira a níveis internacionais de excelência.

O Projeto, que é coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Elias Kalil Filho, prevê o desenvolvimento de estudos genômicos, fisiopatológicos, farmacológicos, terapêuticos e epidemiológicos, que vão desde a identificação do problema até a sua resolução.

A partir destes estudos, será possível desenvolver a pesquisa em imunologia clínica no Brasil, colocando a ciência a serviço do tratamento dos pacientes.

Neste Projeto, a FFM colabora administrando a verba, as compras e o custeio para as pesquisas.

FFM firma convênio com PMSP para Programa Saúde da Família

Em parceria com a Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Saúde, foi firmado convênio para atuação junto ao Programa Saúde da Família, baseado num novo modelo – que conta com Agentes Comunitários de Saúde e equipes de família – para a assistência à saúde da população.

A FFM atua na seleção, contratação e capacitação de ACS, médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem que atuam nos Distritos de Saúde do Butantã, Pinheiros e Lapa. A estimativa é de que os agentes atendam mais de 132 mil habitantes nessa região.

Ações na comunidade

A FFM desenvolve alguns projetos em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e da Educação (SEE), que tiveram início na gestão da profª Rose Neubauer e têm continuidade com o secretário Gabriel Chalita, visando promover o bem-estar da população em vários níveis.

Conheça um pouco das ações da FFM na comunidade:

Programa de Promoção da Saúde Bucal

Em parceria com a SEE e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), sob a coordenação da Profª Célia Falótico, da SEE, desenvolvemos ações que estimulam os alunos das primeiras séries do ensino fundamental a adotar atitudes preventivas e a desenvolver hábitos para a conservação da saúde e prevenção de doenças.

A FFM participa administrando e controlando os recursos financeiros e também acompanhando as ações realizadas, que contam com a participação de estagiários de Odontologia.

Avaliação Auditiva

Um projeto da SEE e da FDE pretende avaliar as crianças matriculadas nas escolas da rede pública em municípios paulistas com menos de 40 mil habitantes. A intenção é a de prevenir e tratar possíveis problemas de audição.

Serão avaliados cerca de 130 mil alunos de segunda série, em mais de 500 municípios dos 645 do Estado de São Paulo. Os estudos para implementação e acompanhamento do programa, que é coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento e tem o apoio da Fundação Otorrinolaringologia, foram realizados pela FFM.

Campanha Estadual de Reabilitação Visual "Olho no Olho"

A mesma parceria está desenvolvendo essa campanha, que tem por objetivo orientar professores e atender alunos das primeiras séries do ensino fundamental em mais de 500 municípios do Estado com menos de 40 mil habitantes.

O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Newton Kara José, com o apoio da SES, sob a gestão do Dr. José da Silva Guedes. A FFM apoia o projeto administrando os recursos financeiros e acompanhando o pessoal contratado e as ações realizadas.

Parceiros do Futuro

Este projeto, criado pela FDE, visa criar núcleos de convivência nas escolas da rede pública para desenvolver atividades no final de semana envolvendo a comunidade – alunos, pais, moradores, líderes comunitários – e atrair as famílias para a escola, estimulando o acompanhamento de seus filhos.

A parceria da FFM está consolidada, com a aplicação de questionários nas escolas para detectar as necessidades específicas de cada uma. Os Prof. Drs. Eduardo Massad e Carmita Abdo, da FMUSP, também participam da ação, desenvolvendo pesquisas para analisar a eficácia do programa.

Visita ao futuro Hospital Estadual de Sapopemba



Participaram da visita, da esq. para dir, Prof. Dr. Irineu T. Velasco, Dra. Mª Mathilde Marchi, Prof. Dr. Milton A. Martins, Galileo Gagliardi, Dra. Sandra Papaiz, Arq. Adhemar D. Fernandes, Dra. Sonia R. T. Silva Ramos, Eng. Klaus W. Jötten, Prof. Dr. Aldo Junqueira Jr., Dr. José D'Elia Filho e Dr. Pedro Paulo Pereira.

Professores da FMUSP, o superintendente do HCFMUSP, Dr. José D'Elia Filho, a chefe de gabinete, Dra. Mathilde de Marchi, e a Diretoria da FFM visitaram a obra do Hospital Estadual de Sapopemba no último dia 24 de abril. O hospital deve ser inaugurado no segundo semestre deste ano e o HCFMUSP, com interveniência da FFM, está estudando a possibilidade de operá-lo, nos moldes que já vêm sendo aplicados pela Secretaria de Estado

da Saúde em outros 13 centros. O Hospital Estadual de Sapopemba será o 14º a funcionar pelo sistema de Contrato de Gestão com Organizações Sociais – daí o convite feito pela Secretaria ao HCFMUSP, que pode contribuir com seu *know-how* científico e com o gerenciamento da FFM. Uma vez concluído, o hospital beneficiará cerca de 282 mil pessoas residentes em Sapopemba – segundo bairro mais populoso e o mais densamente povoado da capital.

Para o HCFMUSP, a ligação com o hospital pode ampliar o número de leitos para algumas disciplinas e proporcionar campo para o desenvolvimento gerencial. Quanto à FFM, a possibilidade de administrar um centro de saúde desse porte permitirá o incremento de sua atividade hospitalar.

O projeto prevê um hospital de nível secundário, com 224 leitos, pronto-socorro, centro cirúrgico com quatro salas de cirurgia, UTI para adultos e pediátrica, maternidade, laboratórios de análises clínicas e centro de diagnóstico por imagem.

A população receberá tratamento de alta qualidade para problemas mais complexos, que, até o momento, exigiam grandes deslocamentos pela cidade. Com isso, bairros vizinhos da região, como Aricanduva e São Lucas, também serão atendidos, atingindo uma população de mais de 515 mil pessoas. Sapopemba fica na zona leste de São Paulo, vizinho ao município de Santo André.

Hospital local em Sapopemba terá 50 leitos

Hospitais locais, com um máximo de 50 leitos, para a internação de casos clínicos simples e a realização de pequenas cirurgias.

Esse é o projeto desenvolvido pelo Prof. Dr. Adib Jatene, com o objetivo de combater a carência de leitos hospitalares em diversos bairros da cidade de São Paulo e descentralizar a internação de pacientes com problemas de baixa gravidade.

Uma vez implantados, esses hospitais também darão cobertura às equipes de Saúde da Família,

contando com Casa de Parto e Pronto Atendimento.

O primeiro hospital desse porte tem a chance de sair do papel ainda este ano, com a participação da FFM. Por iniciativa do próprio Prof. Jatene, a Prefeitura de São Paulo cedeu à FFM um terreno em Sapopemba para a construção de um hospital local. A Secretaria de Estado da Saúde elaborou o projeto do edifício, que deve exigir recursos totais de R\$ 4,3 milhões. A boa notícia é que o Banco Bradesco já firmou compromisso para a doação de R\$ 700 mil, o que

permitirá o início das obras de fundação do hospital. Outras empresas já manifestaram seu interesse em apoiar a construção com recursos financeiros e materiais.

A região de Sapopemba é uma das mais populosas da cidade e das mais carentes em atendimento à saúde. Não existem leitos de retaguarda para atender as 140 mil pessoas registradas no programa de Saúde da Família e o Hospital de Sapopemba (vide matéria acima), que deve ser inaugurado em breve, atenderá casos mais complexos.

Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz será sempre lembrado pela comunidade da FMUSP



Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz.

O Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz foi homenageado pelos alunos da FMUSP no último dia 23 de abril, em razão de seu falecimento, aos 86 anos. Em seu discurso, o ex-presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, Eduardo Arantagy, destacou suas qualidades pessoais e profissionais: fortaleza moral, produção científica, didatismo e enorme cultura.

A FFM também presta sua homenagem ao professor, uma das personalidades mais importantes de toda a história da Faculdade, com a qual sua

história pessoal praticamente se confunde. Em tantos anos de experiência, foi diretor do Instituto de Medicina Tropical, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e diretor da FMUSP.

Depois de aposentado, vinha se dedicando a compilar a memória da Medicina. Quando foi diretor da faculdade, de 1974 a 1978, criou o Museu Histórico que, em 1983, passou a levar seu nome. Escreveu vários livros e foi um grande editor de publicações médicas, além de mestre respeitado por alunos e colegas.

CAOC organiza resgate histórico no aniversário de 90 anos da FMUSP

A Faculdade de Medicina da USP completa, em dezembro próximo, 90 anos de existência. As comemorações já começaram no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), com um projeto que pretende fazer um resgate histórico da Faculdade. Uma das atividades já em desenvolvimento são os bate-papos com professores e ex-alunos, que vêm ao CA para ajudar a desvendar a memória da instituição e das pessoas que por ela passaram. Os bate-papos acontecem sempre às quartas-feiras, às 17h30. Outra iniciativa da diretoria do CAOC é a de retomar “O Bisturi”, jornal que tem 72 anos e não vinha sendo publicado desde 1999. Ao mesmo tempo, os alunos estão tentando levantar números históricos que vão enriquecer a exposição de fotos que também vem sendo organizada.

A grande comemoração, porém, será a festa dos 90 anos, em data ainda a ser divulgada. Segundo a diretora social do CAOC,

Meg Vicentini, a festa mesclará músicas atuais com hits de cada época dos últimos 90 anos. Também haverá a projeção de slides com cenas antigas da Faculdade. A idéia é que todos usem roupas de época – sejam os chapéus coco do início do século 20 ou uma bela cabeleira hippie.

O pessoal do CAOC pede que todos que tiverem qualquer tipo de *memorabilia* da FMUSP colaborem com a programação, que vai movimentar este ano.

Quem tiver documentos e materiais históricos da FMUSP deve entrar em contato com o CAOC

Restauro e Modernização

USP, Fapesp e FFM apóiam o novo Centro de Bioterismo



Obras do novo Centro de Bioterismo da Faculdade de Medicina da USP.

Idealizado pelo Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, o novo Centro de Bioterismo da Faculdade de Medicina da USP tem sua inauguração prevista para agosto de 2002. Contando com importante apoio da Fapesp, cujos investimentos totalizaram R\$ 1 milhão para a compra de equipamentos, o Centro de Bioterismo trará melhorias importantes para a qualidade da pesquisa científica desenvolvida na Faculdade e em outros centros de todo o País. Com as novas instalações, a produção atual de animais para pesquisa, que era de 30 mil unidades por ano, deverá chegar a 120 mil. O principal objetivo do Centro de Bioterismo é o de produzir animais livres de contaminação, para que respondam à pesquisa da maneira correta e para que não tenham doenças capazes de prejudicar o resultado das pesquisas.

Os animais criados no Centro de Bioterismo devem seguir as normas internacionais, permitindo que sejam produzidas matrizes certificadas do ponto de vista genético, sanitário e ambiental. O projeto também permitirá a formação de profissionais especializados em Ciência e Tecnologia de Animais de Laboratório e a produção de um banco de embriões.

O Biotério, um prédio construído pelo Metrô sob a coordenação do Prof. Dr. Erasmo Tolosa, sofreu adaptações seguindo

a consultoria do International Council for Laboratory Animal Science (ICLAS) e da Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care (AAALAC), entidades internacionais que determinam os padrões de qualidade de biotérios.

Os investimentos, feitos pela FMUSP e administrados pela FFM, chegaram a R\$ 2 milhões em sistema de ar condicionado informatizado, R\$ 1,5 milhões na adaptação da obra com portas computadorizadas e equipamentos especiais, acrescidos de R\$ 500 mil investidos pela USP, que também alocou 21 profissionais para atuar no local.

No Brasil, apenas o Biotério da Unicamp é certificado internacionalmente, mas a quantidade de animais que produz não atende à demanda externa. Segundo a diretora do Centro de Bioterismo da FMUSP, Prof^a Dra. Silvia Ortiz, o novo Centro de Bioterismo poderá atender não só à comunidade científica da USP como de outras universidades e centros de pesquisa, com animais SPF, ou *Specific Pathogen Free*, e geneticamente modificados.



Restauração e Modernização

Governador libera verba para Projeto



O governador Alckmin, ao lado do Prof. Dr. Irineu Velasco, esteve no HCFMUSP em fevereiro.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, esteve no Conselho Deliberativo do HCFMUSP em fevereiro para anunciar que o Governo do Estado de São Paulo liberará verba para o Projeto de Restauração e Modernização. Em encontro com o Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco e outras autoridades, ele anunciou a liberação de R\$ 2,7 milhões. Inicialmente, R\$ 500 mil está liberado.

As fontes são a Secretaria de Estado da Cultura, a Companhia Transmissão de Energia Elétrica Paulista, a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e a COESP - Companhia de Seguros do Estado de São Paulo, através da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Os demais recursos ainda estão sendo alocados e em breve devem ser anunciados pelo governo.

FFM solicita verbas do Orçamento

Desde o final do ano passado, a FFM está pleiteando verbas do Orçamento Geral da União para o Projeto de Restauração e Modernização. O pedido foi feito à bancada de deputados de São Paulo, que é coordenada pelo deputado Paulo Kobayashi. Para reforçar o pedido, o Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco e a dra. Sandra Papaiz visitaram o ministro da Saúde, Dr. Barjas Negri, no último dia 15 de abril.

A ideia foi bem recebida pelo ministro, que solicitou à FFM que criasse um projeto voltado para os benefícios sociais e comunitários do Restauração. O Projeto de Restauração e Modernização já foi incluído nas solicitações dos deputados paulistas e agora conta com o apoio do ministro da Saúde. Assim que o Orçamento Geral da União for aprovado, os deputados paulistas poderão divulgar qual o montante destinado às obras da FMUSP.

Fleury assume reforma do Centro Acadêmico

Com investimentos de cerca de R\$ 400 mil, o Centro de Medicina Diagnóstica Fleury está participando do Projeto de Restauração e Modernização assumindo a reforma da parte do porão onde está o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC). A diretoria do CA vem participando das discussões com a equipe designada pelo Fleury, para fazer sugestões e ajudar a criar um espaço de vivência adequado aos alunos. O projeto da reforma é da Andrade Morettin Arquitetos Associados, sob a supervisão dos engenheiros da FFM e FMUSP.

A reforma começa pelo porão porque a infra-estrutura do prédio principal da Faculdade de Medicina terá de ser reparada. Itens como encanamento e parte elétrica serão modernizados.

A expectativa dos alunos é que, a partir do início das obras, o porão esteja concluído em cerca de 90 dias. Entretanto, a diretoria do CAOC se diz apreensiva com a demora no início das obras. “Temos a impressão de que tudo está acertado, mas só vamos acreditar na hora em que a empreiteira começar a trabalhar”, afirma Ademir Lopes Júnior, presidente do CAOC.

Patrocínio:

Apoio:

Fundação Otorrino/HCFMUSP
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
Grupo Comolatti

